

Confrontamento entre a situação atual de uso das terras em assentamento rural e uma proposta para uso sustentável.

Confrontation between the actual use of land situation in a rural settlement and a sustainable use proposal.

LIMA, Ana Carla dos Santos. ana33lima@yahoo.com.br; RÊGO, Maria José Marinho do. maze@ufba.br; SILVA, Antônio Fernando da. afsilva@car.ba.gov.br

Resumo: Partindo-se de um assentamento rural cujas delimitações de uso das terras foi efetuada sem obediência às normas técnicas para manejo sustentável, compara-se o uso atual dessa área com uma proposta normatizada conduzida por diagnóstico ambiental prévio.

Palavras-chaves: assentamento rural, manejo, sustentabilidade.

Abstract: Considering a rural settlement which the use of land delimitations was not realized according the technical rulers for sustainable management, it is compared with a proposal conducted by a preview environmental diagnosis and general standart.

Keywords: rural settlement, management, sustainability.

Introdução

Os programas governamentais para assentamento de reforma agrária no litoral norte da Bahia não têm oferecido abordagem relevante ao uso dos recursos naturais, seu manejo e impacto ambiental. Não há interação entre os atributos dos solos e das terras identificados nas classificações durante os processos de vistoria e avaliação, assim sendo, as ações se encerram em si mesmas. Aliados a estes fatos são encontrados solos inerentemente pobres, limitados e exauridos pelos fatores de exploração pregressa. Portanto é necessário que as tomadas de decisões incorporem valores da sustentabilidade, tendo como ponto de partida o diagnóstico ambiental prévio e uso de normas técnicas para uma proposta de uso das terras. Desta forma o alvo desse trabalho é elaborar proposta de uso das terras para um assentamento rural, obedecendo as normas técnicas a fim de confrontar com a situação atual de uso oriundo de um parcelamento sem utilização de diagnóstico ambiental preliminar.

Materiais e métodos

Caracterização da área

Ocupando uma área de 727 hectares, o assentamento Fazenda Sempre Vida, está situado no município do Conde, Linha Verde dentro dos limites da Área de Proteção Ambiental do Litoral Norte. A geologia da área de estudo é representada por sedimentos detríticos, apresentando feições geomorfológicas de tabuleiros dissecados e leques

aluviais com predominância de solos com textura arenosa/média cascalhenta. Processos erosivos (erosão laminar em sulcos e em voçorocas) estão presentes na área, ocorrendo isoladas e, por vezes, simultaneamente. A vegetação natural que constituía os remanescentes da Floresta Atlântica, densa e de restinga associada, que recobria superfícies dissecadas, sofreu desmatamento e sucessivas modificações para diferentes atividades em diversas épocas (implantação de pastagens, reflorestamento, cultivos anuais e perenes). Para classificar os solos, por ocasião do levantamento pedológico, utilizou-se o Sistema Brasileiro de Classificação de Solos (EMBRAPA, 1999). No enquadramento da capacidade de uso das terras foi usado o Sistema de Capacidade de Uso de Terras – 4ª aproximação (LEPSCH et al, 1991). Para o uso da terra utilizou-se a adaptação da recomendação encontrada no Manual de Uso da Terra (IBGE, 1999).

Resultados e discussão

Uso atual e proposta de uso da terra

A divisão de assentamentos em uma área para cultivos comunitários e outra para lotes individuais segue uma orientação própria do Programa Crédito Fundiário para todos os assentamentos. Terras passíveis de utilização agrícola com culturas anuais, perenes, pastagens e/ou reflorestamento e vida silvestre compreendem as classes III e IV do grupo A no Sistema de Capacidade de Uso das Terras, que perfazem 44,7% das terras do assentamento. As terras impróprias para culturas intensivas, porém aptas para pastagens e/ou vida silvestre, foram abrigadas no grupo B, compreendendo as classes VI e VII, sendo que estas podem ser cultivadas, em alguns casos especiais, com culturas protetoras do solo, totalizam 52,08% da área. Também foram identificadas unidades, que por não se enquadrarem entre as terras adequadas para cultivos anuais, perenes, pastagens ou reflorestamento, foram classificadas no grupo C de capacidade de uso, restando utilizá-las para a proteção da flora e fauna silvestre, recreação ou armazenamento de água, atributos referentes à classe VIII que corresponde a 3,08% da área (SILVA et al. 2005).

São apresentados abaixo os dois mapas construídos para consecução da pesquisa. No primeiro tem-se a delimitação das áreas – situação real, como praticada pelos assentamentos (FIG.1). No segundo, a situação ideal, onde se toma como base os indicadores fornecidos pelo diagnóstico ambiental do assentamento (FIG.2).

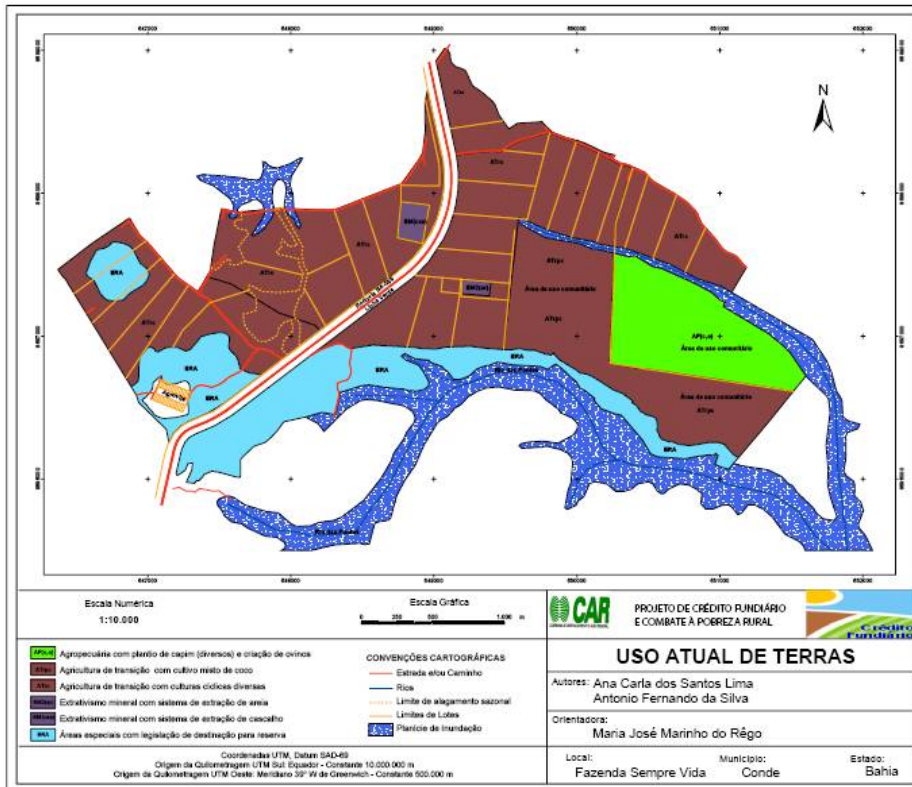


FIGURA 1: MAPA DE USO ATUAL DA FAZENDA SEMPRE VIDA, LITORAL NORTE-BA

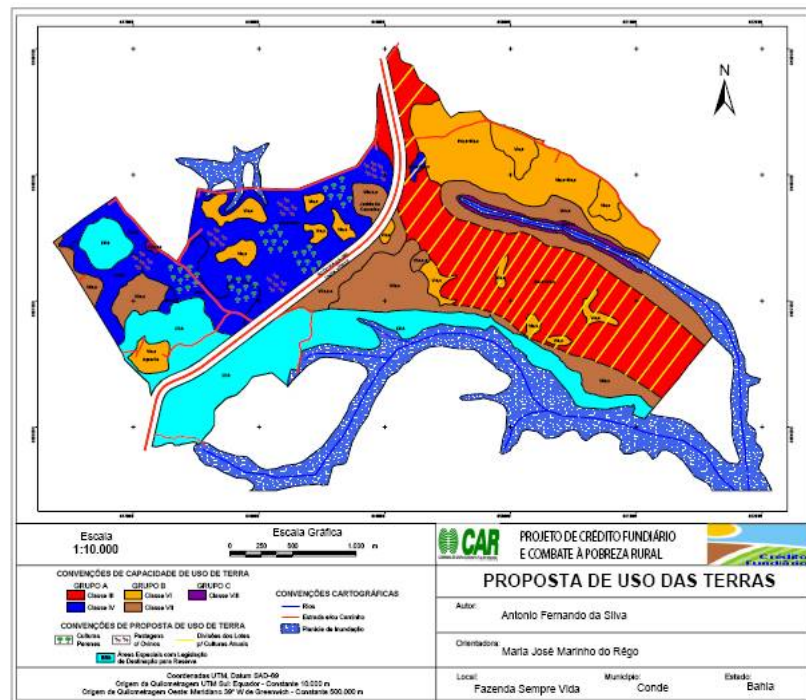


FIGURA 2: MAPA DA PROPOSTA DE USO DAS TERRAS DA FAZENDA SEMPRE VIDA, LITORAL NORTE -BA

O uso da terra ora sugerido, implica em mudança na distribuição dos lotes individuais, os quais, na forma em que foram anteriormente localizados, adentravam nas áreas especiais de reserva legal e de preservação permanente. Deve ser dada a prioridade às melhores terras que correspondem aos ARGISSOLOS AMARELOS Distróficos arênicos e abrupticos, da classe III da Capacidade de Uso das Terras, para as culturas anuais de até dois anos, as quais na área do assentamento constituem os cultivos dos lotes individuais. Em seguida, devem ser acomodados, como segunda prioridade relacionada à qualidade da terra, os cultivos de frutíferas e culturas perenes que correspondem à área de produção comunitária. Na seqüência, as áreas restantes que correspondem às sobras da classe IV e demais, devem ser dedicadas ao pasto para criação de ovinos e outras atividades de igual adaptação. Para a ovinocultura deverão ser evitadas as áreas com maior umidade, o que é facilitado pela textura arenosa dos solos.

Pode-se concluir que pouco menos da metade das terras garante a possibilidade das atividades que usualmente são praticadas para a sobrevivência das famílias nos assentamentos. No entanto, as limitações e indicativos relacionados nas recomendações de manejo servirão de pressupostos e indicadores, aos quais deverão se juntar a outros fatores que se bem observados poderão definir um novo rumo para o assentamento.

Referências bibliográficas

- EMBRAPA. **Centro Nacional de Pesquisa de Solos**: Sistema brasileiro de classificação de solos. Brasília: EMBRAPA – CNPS, 1999. 418 p.
- IBGE. **Manual técnico de uso da terra**. Rio de Janeiro, 1999. 58 p. (Manuais técnicos em geociências, 7)
- LEPSCH, I. F. et al. **Manual para levantamento utilitário do meio físico e classificação de terras no sistema de capacidade de uso: 4ª aproximação**. Campinas: Sociedade Brasileira de Ciência do solo, 1991. 175 p.
- SILVA, A. F. da et al. **Estudos ambientais no assentamento Sempre Vida, Litoral Norte, Município do Conde – BA**. Salvador: CAR, 2005. 100p.